

Ata de instalação do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.

Aos onze dias do mês de agosto de mil novecentos e quarenta e nove, às dezessete horas, na sede do Departamento de Cultura, teve lugar a sessão de instalação do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, com a presença dos senhores conselheiros Doutor Júlio Moreira, Diretor da Seção de História do Museu Paranaense; Doutor José Loureiro Fernandes, representante do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense; Tenente - Coronel Albino Silva, representante do senhor General - Comandante da quinta Região Militar; Reverendíssimo Padre Vicente Vitola, representante do senhor Arcebispo Metropolitano de Curitiba e do professor Fernando Corrêa de Azevedo, Diretor do Departamento de Cultura. Não compareceram à sessão por se encontrarem ausentes da capital o senhor Doutor David Carneiro, professor de História da Arte e Doutor Oscar Martins Gomes, advogado. Abriu a sessão o professor Fernando Corrêa de Azevedo declarou empossados os membros do Conselho Consultivo em nome do senhor Secretário de Educação e Cultura. Em seguida, comunicou ao Conselho que ia proceder a eleição para preenchimento dos cargos de Presidente e Secretário. Com a palavra o Doutor Júlio Moreira expôs seu ponto de vista no sentido de que esses cargos fossem preenchidos em caráter precário até que o Conselho Consultivo dispusesse de um regimento que regulamentasse a matéria. Falou então o Doutor José Loureiro Fernandes escla-

recendo que os cargos podiam ser preenchidos em
caracter efetivo dadas normas já existentes sobre o
assunto no Conselho Consultivo da Diretoria do
Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tendo to-
dos os conselheiros concordado com esse esclareci-
mento, ficou assentado que o Presidente e o Secre-
tário seriam eleitos em caracter efetivo. Tendo
o professor Fernando Corrêa de Azevedo consulta-
do o Conselho sobre se a eleição devia ser feita
por aclamação ou voto secreto foi aprovada a
primeira indicação. Procedida então a eleição,
por aclamação, foram eleitos por unanimidade,
para o cargo de Presidente o Tenente - Coronel
Albino Silva e para o cargo de Secretário, o
Professor Fernando Corrêa de Azevedo, que passou
a direção dos trabalhos ao novo Presidente eleito.
Com a palavra, o Tenente - Coronel Albino Silva
fez uma ligeira exposição sobre a surpresa em
que havia sido colhido na eleição para o car-
go de Presidente e sobre a sua boa disposição de
trabalhar pela proteção do nosso Patrimônio His-
tórico e Artístico. Pede a palavra o Doutor Ylísio
Koreira, que propõe seja nomeada uma comissão de
três membros, para a elaboração do Regimento Inter-
no do Conselho Consultivo. A proposta foi aprovada,
tendo sido designados para a referida comissão
os senhores Doutor José Loureiro Fernandes, Tenente -
Coronel Albino Silva e Professor Fernando Corrêa de
Azevedo. Falou em seguida o Doutor José Loureiro
Fernandes, dizendo que no primitivo projeto da Lei
que criou o Conselho Consultivo figurava também
entre os seus membros um representante do Departa-
mento de Terras, o qual no entanto não consta da

Lei número cento e doze de quinze de outubro de mil novecentos e quarenta e oito. Tendo o Conselho necessidade de um contacto mais ou menos permanente com esse Departamento, foi sugerida pelo mesmo Doutor José Loureiro Fernandes a criação, no Regimento Interno, de assessores técnicos junto ao Conselho Consultivo, podendo assim o Conselho solicitar por essa forma a colaboração daquêle e de outros Departamentos. Sugeriu ainda o mesmo conselheiro que se fizesse um pedido de informações ao Departamento de Terras e Colonização, sobre medidas já existentes relativamente à conservação das paisagens e formações naturais características do Estado. Ambas as propostas foram aprovadas. Ficou deliberado também que se pedira à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional uma cópia do Regimento Interno do seu Conselho Consultivo, que servisse de orientação à confecção do Regimento Interno do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Pede a palavra o Professor Fernando Conia de Azevedo, para fazer uma exposição do trabalho desenvolvido até agora pela Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Fala então sobre a criação do Museu de Paranaquã, a nomeação dos membros do Conselho Consultivo, a nomeação do Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e a instalação do Conselho Consultivo no momento presente. Aborda em seguida a questão do Colégio dos Jesuítas em Paranaquã, expondo as medidas que foram tomadas para a sua desocupação, junto ao comando da quinta Região Militar; as obras de restauração projetadas; as verbas a elas destinadas pelos Governos Federal e Estadual; o levantamento pormenorizado do edifício e as

providências já encetadas junto à Delegacia do Serviço do Patrimônio da União, nesta capital, para a passagem do prédio ao domínio do Estado. Sobre o mesmo assunto falou o Tenente-Coronel Albino Silva, expondo a ação por ele desenvolvida no mesmo sentido, junto ao senhor General-Comandante, e as medidas já tomadas pelo comando da região para a pronta desabilitação do Colégio dos Jesuitas. Continuando com a palavra, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo, fala sobre a cadeia velha de Guaratuba, os estudos para a sua conclusão e a verba que lhe foi assegurada para mil novecentos e cinquenta, no orçamento do Departamento de Cultura. Discorre a seguir sobre o problema dos sambaquis, enumerando as providências tomadas pelo Departamento de Cultura, para evitar a sua demolição com finalidades exclusivamente econômicas. Diz do projeto de lei encaminhado nesse sentido ao senhor Governador do Estado, do ofício dirigido ao senhor Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio e dos despachos negativos dados pela Diretoria do Departamento a diversos particulares interessados na exploração dos sambaquis. Conclui dizendo que o levantamento geográfico dos sambaquis existentes no litoral do Paraná será o primeiro trabalho a ser empreendido pela Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Fala ainda do processo de tombamento das ruínas da Igreja de São Francisco, nesta capital, o qual se encontra em andamento na Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo o Departamento de Cultura conseguido da Prefeitura Municipal a planta e os cortes da praça em que estão localizadas. Comunica ainda o Professor Fernando Corrêa de Azevedo que trouxe do Rio de Janeiro a orientação a ser seguida

pela Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, orientação essa que foi traçada pelo Doutor Rodrigo Melo Franco de Andrade, Diretor da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Por solicitação dos senhores conselheiros, foi lida essa orientação. Em seguida o Professor Fernando Corrêa de Azevedo diz do trabalho realizado em Guaratuba pela Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, onde foram inventariados cinquenta e seis prédios, além da Igreja Matriz e da capela velha. Apresenta ainda aos senhores conselheiros uma relação dos seus tombados e inventariados no Paraná pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, assim como a orientação traçada por essa mesma Diretoria para o levantamento fotográfico de monumentos de arquitetura civil, religiosa, mobiliário, vestuário, pratarias, painéis e coleções outras de interesse histórico ou artístico. Continuando com a palavra, comunica que após a posse do Doutor João José Bigarella, como diretor da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, o Departamento de Cultura oficiou aos senhores Secretários de Agricultura, Indústria e Comércio e de Viação e Obras Públicas, levando ao conhecimento de Suas Excellências que o Departamento de Cultura dispunha naquele momento em diante de um técnico especializado para orientar o trabalho de demolição dos sambaquis, explorados respectivamente por essas duas Secretarias e salvaguardar o material etnográfico nelas existente. No mesmo ofício foi solicitado aos senhores Secretários que comunicassem ao Departamento de Cultura a exploração de qualquer novo sambaqui para que a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural pudesse prestar a necessária assistência técnica. Foi dis-

entida ainda pelos presentes a necessidade de se confeccionar um anteprojecto de lei que autorizasse o tombamento de bens particulares. Deixada livre a palmeira e como ninguém mais quizesse fazer uso dela o senhor Presidente encerrou a sessão e para tudo, constar foi lavrada e datada a presente ata que, depois de lida e aprovada, levará as assinaturas dos senhores Presidente e Secretário.

Curitiba, 11 de agosto de 1949.

Albino da Silva, Presidente

Fernando de Azevedo, Secretário

Devido a isto, inadvertidamente, deixada em branco a parte restante desta página, fica a mesma inutilizada, nada valendo, por consequente, qualquer registro que se venha a fazer nela posteriormente.

Curitiba, 11 de abril de 1951

Fernando de Azevedo, Secretário